

MODELOS DE NEGÓCIOS DE REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS: AUTHOR PAY?

Eloísa Príncipe^{1,*}, Maria Mércia Barradas²

¹Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Rio de Janeiro/RJ - Brasil

² Associação Brasileira de Editores Científicos – Brasília/DF – Brasil

*ecprincipe@yahoo.com.br

Introdução: Inserido no bojo dos novos paradigmas da comunicação científica, o movimento de acesso livre à informação tem suas origens associadas à crise de assinaturas de revistas científicas e ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nos anos de 1990, e toma impulso na década passada, em todo o mundo, a partir das declarações BBBs - *Budapest Open Access Initiative* (BOAI, 2002), *Bethesda Statement on Open Access Publishing* (2003) e *Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities* (2003). No Brasil, marcos importantes do movimento de acesso livre à informação podem ser exemplificados pela difusão das declarações e manifestos de apoio ao movimento - Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica (2005), Declaração de Salvador sobre Acesso Aberto: A Perspectiva dos Países em Desenvolvimento (2005), Declaração de Salvador: Compromisso com a Equidade (2005), Carta de São Paulo (2005) e Declaração de Florianópolis (2006), por exemplo, desenvolvimento de políticas institucionais, como a da Universidade de São Paulo, Universidade Federal da Bahia (UFBA) e do Rio Grande (FURG) ou de âmbito nacional, como o PLS 387/2011 em trâmite na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) do Congresso Nacional. Destaca-se, ainda, o desenvolvimento da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e outros produtos e serviços: customização do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)¹, apoio à implantação de repositórios institucionais e temáticos², Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras (Diadorim)³ e Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (oasisbr), desenvolvidos pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Outra evidência da consolidação do acesso aberto como movimento internacional é o número de revistas registradas no *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) mais de 9.900 periódicos em acesso aberto (AA), em todas as áreas do conhecimento, provenientes de 120 países e o número de novos periódicos que ingressam na base cresce a cada dia⁴. De acordo com a lista de títulos por país de publicação, o Brasil ocupa a segunda posição, com 921 títulos, depois dos Estados Unidos, com 1266. Em terceiro lugar está a Índia, seguida do Reino Unido e Espanha, com 647, 622 e 509 títulos registrados. Países emergentes como a Rússia, China e África do Sul registram 84, 51 e 67 periódicos, estando na 27^a, 37^a e 33^a posições, respectivamente. O movimento é baseado em duas estratégias básicas: a via verde e a via dourada.

1) a *via verde* (*green road*) trata do arquivamento realizado pelos próprios autores dos artigos científicos, já publicados ou aceitos para publicação, com autorização (sinal verde) dos editores, para que possam ser disponibilizados em um servidor de arquivo aberto; e 2) a *via dourada* (*golden road*) abrange os periódicos científicos eletrônicos, cujo acesso aberto aos seus conteúdos é garantido pelos próprios editores. (ALVES, 2008).

No contexto da via dourada, toma força a questão da sustentabilidade das revistas científicas de acesso aberto que, ao mesmo tempo que promove novas práticas nos processos de editoração e publicação científicas, provoca novas dinâmicas e interações da comunicação da ciência como um todo. Os estudos da *Association of Learned and Professional Society Publishers* - ALPSP (2005), Costa (2006), Crow (2009), Mueller (2009), Freire (2011) e

¹Hoje com cerca de 130 portais de revistas científicas eletrônicas que adotam o sistema. Disponível em: <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=505&Itemid=144>. Acesso em: 17 set. 2013.

²Projeto IBICT-FINEP/PCAL/XBDB, lançado em 2009. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/historico>>. Acesso em: 17 set. 2013.

³O Diadorim é um serviço de informações da política editorial das revistas científicas brasileiras sobre o armazenamento dos seus artigos em repositórios institucionais (RI) de acesso aberto. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/diadorim-diretorio-de-politicas-de-acesso-aberto-das-revistas-cientificas-brasileiras>>. Acesso em: 17 set. 2013.

⁴Fonte: <<http://www.doaj.org/>>. Acesso em: 6 ago. 2013.

Abadal (2012) identificam diferentes modelos de negócios adotados pelas revistas *open access* para a sua sustentabilidade. Tomando como base o estudo de Crow (2009), os modelos podem ser descritos nas seguintes grandes categorias: taxas de processamento de artigo (*article processing fees*), taxas de publicação, publicidade, patrocínios, auxílios financeiros de fundações e outras organizações filantrópicas, subsídios institucionais, financiamentos governamentais, doações, outros tipos de contribuição (disponibilização de salas para administração do periódico até de licenças de *softwares* e hospedagem de *sites*), etc. Dentre esses modelos, as taxas de publicação -“autor paga” (*author pay*) aparecem como uma das principais opções adotadas mais recentemente pelos editores de revistas científicas, embora, em geral, ocorra uma combinação de modelos, dependendo da área de conhecimento e da instituição editora. (MUELLER, 2009). Esse sistema parte da premissa de que os autores e suas instituições são os beneficiários diretos da publicação em uma revista científica. (CROW, 2009). Em geral, o autor ou a sua instituição paga a taxa de submissão ou publicação. No Brasil, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), além de financiarem revistas científicas em seus estados, subsidiam os custos de publicação de artigos de seus pesquisadores. Segundo o Dicionário Crítico para Redação Científica (2013, p. 192), a taxa para submissão é o “valor cobrado pelas revistas aos autores para a submissão de manuscritos, independentemente de sua aprovação para publicação [...]”. Em geral, ela não é reembolsável, mas pode ser utilizada para abater o valor da taxa de publicação, se for cobrada pela revista. No encaminhamento do original é solicitado o pagamento através de boleto bancário ou depósito em conta corrente, em nome da revista ou seu editor ou instituição (fundações). A taxa para publicação corresponde ao “valor cobrado pelas revistas aos autores para publicar seus manuscritos aprovados”. (DICIONÁRIO, 2013, p. 192). Muitas revistas cobram taxa para submissão e publicação e, ainda, solicitam o pagamento de uma taxa adicional, caso sejam necessárias ilustrações coloridas ou o artigo apresente “um excesso” de número de páginas. O modelo “autor paga” foi adotado por editores comerciais e sem fins lucrativos. O *Biomed Central*⁵ conta com 257 revistas de acesso aberto, inclusive as brasileiras *Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases* e *Brazilian Journal of Science and Technology*. O *BioMed Central* cobra uma taxa de processamento de artigo (*article processing charge* - APC) para cobrir os custos de publicação. Os artigos são disponibilizados em acesso aberto imediatamente após a publicação. Os autores retêm os direitos autorais de seus trabalhos, sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite que os artigos sejam reutilizados e redistribuídos sem restrição. Em média, a taxa de processamento de artigo é de £1.115. No Brasil, a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), Fundação Oswaldo Cruz / FarManguinhos (Fiocruz) e a Universidade de São Paulo (USP) são membros do *BioMed Central*. A editora alemã de publicações acadêmicas *Springer Science+Business Media* oferece o serviço *Open Choice*⁶ onde os autores são convidados a pagar uma taxa para acesso aberto (*open access fee*) ou por artigo publicado (APC) caso queiram seus artigos no modelo de acesso aberto. As 35 revistas científicas do *Nature Publishing Group* (NPG) adotam cobrança de taxas de publicação, cujos valores variam entre US\$2,620 a US\$3,900 por revista. Na *Public Library of Science* (PLOS) as taxas variam de revista para revista e esses *publishers*⁷ adotam também uma política de isenção para autores de países mais pobres e taxas especiais para instituições membros. O valor por artigo varia de acordo com a revista: *PLOS Biology* e *PLOS Medicine* (US\$2900), *PLOS Computational Biology*, *PLOS Genetics*, *PLOS Pathogens* e *PLOS Neglected Tropical Diseases* (US\$2250) e *PLOS ONE* (US\$1350)⁸. A *Royal Society* oferece aos autores, quando o artigo é aceito para publicação, a opção de pagamento de uma taxa para que o artigo fique disponibilizado em acesso aberto. Tal taxa, de £1400 ou US\$2380, e faz parte de sua política de acesso livre, denominada *EXiS Open Choice Initiative*⁹. Atualmente, a *Royal Society* publica oito (8) revistas científicas. Uma visão das políticas adotadas e valores cobrados por editoras/revistas publicadas no

⁵O *BioMed Central* é uma empresa comercial que publica uma série de revistas na área de biomedicina. Os originais submetidos são avaliados por pares e publicados no modo de acesso aberto.

⁶Disponível em: <<http://www.springer.com/open-access/open+choice?SGWID=0-40359-0-0-0>>. Acesso em: 4 ago. 2013.

⁷No Brasil, costuma-se usar Editor como sinônimo de publicador, mas estes têm funções diferenciadas.

⁸Disponível em: <<http://www.plos.org/publish/pricing-policy/publication-fees/>>. Acesso em: 4 ago. 2013.

⁹Disponível em: <<http://royalsociety.org/>>. Acesso em: 5 ago. 2013.

exterior pode ser encontrada no *site* do SHERPA/Romeo¹⁰ – serviço de difusão das políticas de editoras europeias, canadenses, norte americanas e australianas, que consiste em reunir e disponibilizar um resumo das autorizações dadas pelos editores científicos, como parte do acordo de transferência dos direitos de cópia sobre o trabalho publicado. No Brasil, desde 2003, a *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* cobra uma taxa para publicação de R\$ 1.800,00 para autores do Brasil e US\$ 900,00 para autores do exterior, independentemente do tamanho do artigo. A partir de janeiro de 2012, a Revista de Saúde Pública instituiu uma taxa por artigo publicado - R\$ 1.500,00 (US\$ 850,00) para artigos originais, comentários e revisões, e R\$ 1.000,00 (US\$ 570,00) para comunicações breves. Em julho de 2013, a Escola Anna Nery Revista de Enfermagem divulgou a cobrança de taxas: de avaliação (R\$ 100,00), para os artigos designados aos avaliadores, e de publicação por artigo (R\$ 450,00), não exigindo a obrigatoriedade de assinatura por parte dos autores¹¹. No modelo “autor paga” (*author pay*) as taxas de submissão, tramitação e/ou publicação, cobradas pelas revistas aos autores, são utilizadas para complementar os recursos financeiros das revistas destinados aos processos de editoração e publicação - custos de revisão e tradução de textos, de produção de textos em arquivos diferenciados, aluguel de plataformas, pagamento de *publisher*, publicação de edições impressas e envio de cópias impressas às bibliotecas, quando ainda existentes, autores e outros serviços.

Esta complementação é essencial para assegurar qualidade, impacto e agilidade do periódico, em particular para manter várias melhorias introduzidas [...]. Tais melhorias incluem sistema eletrônico de submissão e avaliação de manuscritos, revisão da redação científica por especialistas com pós-graduação [...] e tradução para o inglês de todos os manuscritos não submetidos originalmente naquele idioma. (REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA, Instrução aos Autores).

É interessante destacar que, no Brasil, o uso do *publisher* toma força nas últimas décadas, decorrente das discussões sobre qualidade das revistas científicas brasileiras e sua inserção no cenário internacional - amadorismo de seus editores, por exemplo. Propiciada pela figura do *publisher*, como profissionalismo no processo de editoração de artigos, agilidade na publicação dos fascículos, favorecendo a pontualidade na periodicidade do periódico e a sua distribuição, quando em formato impresso, ocupa-se também de todos os trâmites de indexação em serviços nacionais e do exterior, digitalização de fascículos atuais e anteriores, versão para telas pequenas (celulares e *tablets*), orientação para obtenção do ISSN (*International Standard Serial Number*), Doi (*Digital Object Identifier*) dentre outros serviços/atividades. Alguns oferecem, também, sistemas de submissão e avaliação *online*. Nessa perspectiva, esta pesquisa objetiva identificar se as revistas brasileiras inseridas na edição 2012 do *Journal Citation Report (JCR) Science Edition* e *JCR Social Science Edition* adotam o modelo de negócio “autor paga” (*author pay*), como forma de obter recursos para sua publicação e sustentabilidade.

Procedimentos Metodológicos: O universo deste estudo é formado pelos periódicos brasileiros incluídos na edição 2012 do *JCR Science Edition* e *Social Science Edition*. Esse grupo de revistas foi selecionado considerando suas características de qualidade e prestígio no cenário de publicações científicas brasileiras. O *Journal Citation Reports (JCR)* é publicação anual da *Thomson Reuters* que divulga diferentes índices bibliométricos gerados a partir da plataforma *Web of Science (WOS)*. A publicação apresenta edições separadas para as áreas *Science* e *Social Science*. Os dados foram coletados no *site* do JCR, através do Portal de Periódicos da Capes. A plataforma permite, dentro das diferentes edições de áreas, a busca por ano de edição (2007 a 2012), país, editor (*publisher*) e categorias das revistas indexadas, cujos resultados podem ser classificados sob diferentes indicadores. Através da busca por país, foram recuperados 122 títulos, sendo 99 da *Science Edition* e 23 da *Social Science*. As informações referentes à cobrança de taxas de submissão, tramitação e/ou publicação foram obtidas nas páginas eletrônicas das revistas, em sua maioria (85%) sediadas na plataforma SciELO, no *link* instruções aos autores. Nessa impossibilidade, foram acessadas as páginas webs das instituições editoras e da revista, conseqüentemente.

¹⁰Disponível em: <<http://www.sherpa.ac.uk/romeo/PaidOA.html>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

¹¹Disponível em: <<http://ean.edu.br/noticias.asp?id=90>>. Acesso em: 5 set. 2013.

¹²Em termos de títulos únicos, as revistas brasileiras incluídas na edição 2012 do JCR corresponde a 114 títulos.

Resultados e Discussão: A coleta de dados realizada no *site* do JCR identificou 99 títulos na edição 2012 do JCR *Science Edition* e 23 títulos na *Social Science Edition*¹², totalizando 122 revistas. Oito títulos aparecem nas duas edições - Custos e Agronegócio, Texto & Contexto Enfermagem, Acta Paulista de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Cadernos de Saúde Pública, Revista de Saúde Pública e Revista Brasileira de Psiquiatria. Essa duplicidade de títulos nas duas edições pode ser justificada pelo desenvolvimento interdisciplinar das áreas cobertas por essas publicações. Os periódicos *Brazilian Journal of Physics*, *Bulletin of the Brazilian Mathematical Society*, *New Series* e *Neotropical Entomology* são publicados em parceria com a empresa *Springer*, uma das líderes do mercado editorial internacional, e são de acesso restrito¹³. Por outro lado, *The Journal of Infectious Diseases*, também publicada pela empresa Elsevier, em parceria com a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), possui acesso aberto, no *site* da SciELO Brasil. Nada é informado sobre a cobrança de taxas. O *Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases*, a partir de 2013, instituiu uma taxa para publicação de artigos (APC) of £1115/US\$1715/€1310. Algumas revistas adotam o termo tramitação para se referirem ao valor cobrado aos autores para o processo de recebimento, avaliação e publicação dos trabalhos submetidos. A maioria dos periódicos é editada por sociedades ou associações científicas e instituições de ensino e pesquisa e recebe financiamento do Programa de Apoio a Revistas Científicas, mantido pelas agências federais CNPq e Capes, e também há subsídios de outras agências (FAPESP, FAPEMIG) e de programas mantidos por universidades (USP, UFRGS); uma revista recebe apoio da Fundação Boticário; uma parcela ainda oferece assinatura para a versão impressa. Taxas de publicação são cobradas efetivamente por 37 revistas inseridas na edição *Science* e 4 periódicos na *Social Science*, cujos valores podem variar para artigos provenientes de autores brasileiros e estrangeiros e tipo de contribuição - artigo original, comentários e revisões, por exemplo. Uma revista informa requerer uma contribuição quando nenhum dos autores é afiliado à sociedade científica editora. Contribuições são solicitadas para custos de revisão, tradução e reprodução de figuras coloridas. Há também um limite de isenção de taxa, conforme o número de páginas editoradas. Uma (1) revista informa a suspensão da taxa de publicação (*page charges*), mas cancela a remessa de separatas gratuitas para os autores.

Conclusões: De maneira geral, a partir da amostra pesquisada, os resultados apontam que, no Brasil, a cobrança aos autores de taxas para submissão e/ou publicação (parcial ou total) é mais representativa nas áreas das Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Ciências Biológicas, refletindo, talvez, a dinâmica dessas áreas, em termos de editoração e publicação, com a inclusão de figuras e gráficos para ilustrar as pesquisas e por serem publicadas em inglês (no todo e/ou em parte), o que acarreta custos de revisão e tradução. Embora a pesquisa apresente limitações relacionadas ao uso de uma única edição do JCR, os dados corroboram com a identificação de alguns indicadores relevantes das revistas científicas brasileiras referentes aos modelos de negócios, sugerindo necessidade de pesquisas futuras.

Referências

- ABADAL, E. Challenges for open access journals: quantity, quality and economic sustainability. *Hipertext.net*, n. 10, 2012. Disponível em: <<http://www.upf.edu/hipertextnet/en/numero-10/challenges-for-open-access-journals-quantity-quality-and-economic-sustainability.html#2>>. Acesso em: 19 abr. 2013.
- ALVES, V. B. A. Open archives: via verde ou via dourada? *PontodeAcesso*, Salvador, v.2, n.2, p. 127-137, ago. /set. 2008. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1780>>. Acesso em: 18 out. 2013.
- BOWEN, D. H. M. Financing scientific society journals in the USA. In: INTERNATIONAL CONFERENCE OF SCIENTIFIC EDITORS, 1977, Jerusalém. *Proceedings...* Springer Netherlands, 1978. p. 363-375.

¹³A primeira foi integrante da rede SciELO até julho de 2011 e a terceira até junho de 2012.

COSTA, S. M. S. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/827>>. Acesso em: 1 jul. 2013.

CROW, R. Income models for open access: an overview of current practice. SPARC, 2009. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/30306140/incomemodels_v1.pdf>

AWSAccessKeyId=AKIAIR6FSIMDFXPEERSA&Expires=1381681111&Signature=QCn8rYvmwrYe4PBGW9sv%2B%2BQgy%2Bs%3D&response-content-disposition=inline>. Acesso em: 13 out. 2013.

DICIONÁRIO Crítico para Redação Científica. Botucatu: Best Writing, 2013. 216p.

FREIRE, J. D. *CNPq e o acesso aberto à informação científica*. 2011. 274f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. 271p. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9385/1/2011_JoseDonizettiFreire.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2013.

MUELLER, S. P. M. Quem financia nossos periódicos? Um estudo na base SciELO sobre a relação entre áreas de conhecimento, editoras e financiamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, 2009. 1 CD-ROM.

Palavras-chave: Revistas Científicas, Modelos de Negócios, Autor Paga.